

FCPF MAGAZINE #119



LIGA PORTUGAL MEU SUPER - J31 - 25 ABR 2025 - 18:00

EDITORIAL **POR PAULO GONÇALVES**

As mudanças de comando técnico efetuadas no decorrer da época desportiva são sempre o sinal claro de que houve falhas na sua planificação. O FC Paços de Ferreira promoveu esta semana a segunda alteração da época. A Ricardo Silva, que a iniciou, sucedeu-lhe Carlos Figueiro em janeiro, e agora, em abril, entra Filipe Cândido. As dificuldades vividas ao longo destes nove meses de trabalho estiveram longe de ter o comando técnico como única adversidade, mas é inevitável serem os responsáveis pelos resultados da equipa a arcar com as consequências. Carlos Figueiro chegou com um discurso motivador e sentido de fervor pacense e teve quatro jornadas de bons resultados, mas esse balão foi-se esvaziando e a equipa caiu para o último dos patamares de manutenção direta. Foram seis derrotas nas últimas sete partidas, apenas intercaladas com um triunfo sobre o GD Chaves. A espiral negativa teve como epílogo o importante jogo de Portimão, onde às falhas de organização da equipa se juntaram erros individuais que levaram ao insucesso.

Entendeu a direção pacense terminar a ligação com Carlos Figueiro para recuperar o grupo rumo às quatro finais que tem pela frente, de forma a não passar por dissabores na competição. Filipe Cândido foi o treinador escolhido para liderar esse desafio. Um treinador com experiência de II Liga e até de situações similares à encontrada em Paços, como foi o caso da manutenção do CD Nacional em 2022/23. "Encarar cada jogo como uma final!" foi o mote escolhido para este decisivo mês de trabalho. A começar já esta tarde frente à UD Leiria, curiosamente a equipa onde Filipe Cândido iniciou a presente temporada, até sair em meados de novembro. Hoje, mais do que nunca, é necessário a equipa recuperar a fome de vencer e assumir a importância de somar pontos nesta fase da época. Termos as portas do estádio abertas a todos os pacenses que se identifiquem com o Clube é o sinal claro de que todos somos importantes para ajudar a equipa a sair desta situação.

Na «FCPF Magazine» voltamos a conversar com Marcos Paulo. O médio é um dos capitães de equipa, que nesta fase têm um papel muito importante na motivação e estímulo à superação dos seus companheiros. As palavras de quem tem muitos anos de futebol são sempre boas conselheiras na ajuda a quem possa duvidar das suas capacidades. É com bons exemplos que se conseguem boas práticas.

A equipa de futsal conseguiu o apuramento para o «Play Off» de subida à II Divisão Nacional. Um feito interessante de um grupo unido pela ligação ao Clube, pois conta com muita gente da casa. Nos dias 3 e 4 de maio, a equipa vai a Santarém tentar garantir esse feito, e há muito otimismo para esta jornada decisiva da temporada. Força Paços!

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 119 - Abril 2025

Textos e Design: Sara Alves | Fotos: Telmo Mendes

Impressão: PaçoPrint | Tiragem: 1000 exemplares | Distribuição Gratuita

“Para nós, os adeptos são fundamentais, são o 12º jogador”

É um dos capitães do FC Paços de Ferreira na presente temporada, e, naturalmente, um dos exemplos no balneário pacense. A cumprir a sua segunda temporada na Mata Real, Marcos Paulo explora estes quase dois anos ao serviço do emblema pacense e os desafios que têm surgido. Manter o foco e a «mente aberta» é a receita dada a toda a equipa para esta reta final do campeonato. Restam quatro finais pela frente e há um objetivo claro para cumprir.



A última vez que falamos para a FCPF Magazine foi em setembro de 2023, estava a temporada a começar. Mais de um ano e meio depois, o que há a dizer sobre esta passagem pela Mata Real?

É um orgulho imenso estar aqui e fazer parte da família pacense. Já lá vão quase dois anos e sinto-me muito orgulhoso por estar aqui, e feliz pelas amizades que estou a construir. É um orgulho fazer parte da história do Paços – um clube gigante, um clube de Primeira Liga.

Tem sido mais desafiante do que aquilo que imaginavas na altura?

Posso dizer que sim. Quando vim para aqui, não estava à espera de tantos desafios, mas a verdade é que temos de estar prontos para tudo nesta vida. A minha vinda para o Paços foi muito tranquila, muito natural. Com o passar do tempo, e com os desafios que foram surgindo, tentamos ser fortes e agarrarmo-nos a nós mesmos. Quando estamos a passar por um momento menos positivo, como agora, temos de agarrar aquilo que nos faz bem e nos faz felizes – aos nossos familiares, uns aos outros... Então, sim,

está a ser desafiante, mas, ao mesmo tempo, estou confiante de que o futuro vai ser risonho.

Naquela altura destacaste a amizade que havia entre vocês – o conceito de família. Isso mantém-se?

Sim, mantém-se, mesmo com a saída de muitos jogadores e a entrada de outros. Claro que é sempre mais difícil para quem chega integrar-se, mas nós – os mais velhos e os que estão aqui há mais tempo – tentamos que eles se familiarizem o mais rápido possível, para que esse conceito se mantenha e continue a ser um pilar para nós.

E isso ajuda a manter a equipa coesa, unida, apesar do momento mais difícil.

É nas dificuldades que vemos o grupo que temos e aquilo que temos construído. As dificuldades vêm para que nos possamos unir ainda mais, para que possamos estar mais próximos e conviver mais – porque a convivência, a amizade e o respeito fazem o grupo. É a isso que temos de nos apegar, para que o nosso campeonato vá a bom porto.

Os capitães têm, certamente, um papel importante para que assim seja – e tu és um deles. Como é que se lida com uma fase destas perante o grupo? Ou seja, é natural que a frustração exista, mas é também preciso passar a mensagem e mostrar que isso não vos pode afetar, até porque ainda há quatro finais pela frente.

Nós, os capitães, tentamos ser o mais positivos possível, apesar das dificuldades que temos tido. Claro que não é fácil – é frustrante, é triste. Depois de uma derrota, ninguém chega aqui contente. Estamos cabisbaixos, tristes, e logo a pensar no que é que podemos fazer. Por isso, a mensagem que passamos é de positivismo, é de que somos capazes. Temos de acreditar em nós e no nosso valor – e, querendo ou não, somos um exemplo para aqueles que são mais jovens. Então, a partir do momento em que estamos aqui tristes, cabisbaixos ou frustrados, eles também o vão sentir. Portanto, acima de tudo, temos de ter isso em mente para que eles possam desenvolver o trabalho deles com mais tranquilidade, e para que consigamos executar nos jogos tudo aquilo que trabalhamos durante a semana nos treinos.

Essa capacidade vai-se adquirindo com o tempo?

Eu acho que sim. É com o tempo, com a experiência, com o passar dos anos. Mas diria que, acima de tudo, somos capitães de nós próprios. Cada um tem a sua forma de lidar com a vitória, com a derrota e com o empate. Ok, ali no primeiro e no segundo dia ficamos frustrados, tristes, mas temos de olhar para nós próprios, fazer uma autorreflexão do que fizemos bem e do que fizemos mal, para que possamos melhorar no treino seguinte, e, consequentemente, no jogo seguinte.

Este é um plantel com muitos jovens, de facto, e a maior parte deles provavelmente nunca passou por uma fase assim. Que conselhos é que lhes são transmitidos?

É uma fase desafiadora para eles – e até mesmo para nós próprios, os mais velhos e com mais experiência. Mas o conselho é seguir em frente. O que passou, passou. Como disse, temos de

fazer uma autorreflexão daquilo que fizemos de menos bom e de bom, mas já passou... É virar a página e focar no presente, no que podemos fazer, nas soluções que conseguimos encontrar. O discurso tem de ser positivo, para que as coisas possam correr bem; para que possamos ser competitivos e fortes.

«Temos de nos focar mais em nós, naquilo que podemos fazer, no nosso jogo, no nosso ADN – ter alma, paixão, raça.»

Não têm sido anos de muita estabilidade. No ano passado, por exemplo, depois de uma primeira volta mais irregular, a segunda foi bastante positiva. Este ano, a irregularidade está mais vincada, digamos assim. O que é que tem faltado à equipa?

No ano passado saíram muitos jogadores de qualidade e este ano vieram muitos outros, o que acaba por tornar mais difícil o trabalho de quem cá estava, como o mister Ricardo e o mister Figueiro. Isto porque alguns deles nunca jogaram na Segunda Liga, nem mesmo cá em Portugal – dificultando um pouco a adaptação. Então, acho que por aí já temos um pouco mais de dificuldade, já ficamos mais atrasados naquilo que é o processo de treino, de jogo, na adaptação de cada jogador... Até porque depois uns adaptam-se melhor do que os outros. Mas, além disso, houve jogos em que não conseguimos mostrar o nosso valor e aquilo que trabalhamos semanalmente, por culpa nossa – porque, lá está, as derrotas trazem instabilidade, frustração e uma quebra de confiança. E acho que a falta de confiança e de vitórias consecutivas nos trouxe essa instabilidade.

Olhando para os últimos jogos, os resultados e exibições acabaram por ser menos conseguidos contra adversários diretos do que com equipas mais do topo da tabela. Há maior pressão nesses jogos?

É uma pressão extra, vamos dizer assim, mas nada que possa sair do nosso controlo, como aconteceu em alguns jogos. Lembro-me do

INTER=ESTORE



Porto B cá em casa, em que estávamos a ganhar 2-0 e nos deixamos empatar. Agora lá, com um jogo mais ou menos controlado – apesar de não tão bem jogado da nossa parte – perdemos. São esses momentos que distinguem as equipas. Nós temos de ter mais confiança em nós próprios. Quando jogas sob pressão, acabas por errar um passe ou uma ação e podes ir abaixo emocionalmente. Então, a componente mental é muito trabalhada, e tem de ser trabalhada, para que nós não possamos ir tão abaixo nem façamos jogos tão maus contra equipas que, naturalmente, são adversários diretos, e depois façamos jogos tão bons contra equipas que estão lá em cima. Tem de haver um equilíbrio, e isso acaba por se refletir nos resultados.

Apesar de, como disseste, a equipa poder ter feito mais, a questão das arbitragens também pesou? Acaba por abalar psicologicamente e isso reflete-se em campo?

Sim, abala. Houve lances nítidos: o penalty cá em casa com a Oliveirense, outro com o Chaves, a expulsão do

Gonçalo contra o Porto, em que o primeiro amarelo, do meu ponto de vista, nem é falta, ele não toca no jogador... Mas isso são coisas que nós não controlamos, então não nos podemos focar nisso. Nós temos é de nos focar mais em nós, naquilo que podemos fazer, no nosso jogo, no nosso ADN – que é ter alma, paixão, raça e qualidade no nosso jogo.

Após a primeira mudança de equipa técnica, a equipa reagiu logo muito bem e deu excelentes respostas. Mas depois foi caindo. O que mudou?

Não há como explicar. Nos primeiros jogos, o mister trouxe energia nova, trouxe positivismo, e era algo que nós precisávamos. Isso deu-nos uma injeção de confiança que foi essencial para vencermos os jogos. Mas depois não sabemos explicar. Mas claro que, lá está, os supostos erros de arbitragem acabam por nos empurrar lá para baixo, acabamos por sentir uma revolta, e isso prejudicou-nos. Foi como uma bola de neve.

A quatro jornadas do fim, há nova mudança na equipa



técnica. Como é que se adaptam a isso?

Temos de ter a mente aberta. Temos de estar muito mais concentrados, muito mais focados naquilo que o mister pede, porque agora já são ideias diferentes, rotinas diferentes... Temos de estar mais focados do que nunca, para perceber o que é que o mister quer para o nosso jogo. Os processos mais simples por vezes são os mais difíceis de fazer. O mister está a trazer-nos isso, e tenho a certeza de que vai dar certo.

São quatro jogos, são quatro finais. A questão “tempo” para assimilar as novas ideias pesa?

Não digo que pesa. É mais difícil mas, como disse, temos de estar todos focados e concentrados para que possamos assimilar o mais rápido possível aquilo que o mister nos pede nos treinos. São processos simples, como frisei antes, e temos de ter a cabeça limpa, aberta, para assimilarmos rapidamente aquilo que ele pretende.

Como é que foi esta semana de trabalho com o mister Filipe Cândido?



FIXPAÇOS®
fixing forward

Positiva. O mister trouxe-nos algo diferente, uma energia nova, um outro discurso, um positivismo a mais. Acima de tudo, vem trazer coisas que para nós são importantes, como ter a bola. Isto porque antes estávamos a desfazer-nos muito rápido da bola – lá está, um pouco pela falta de confiança, pelo medo de jogar e de cometer erros e isso interferir no resultado. Então, ele veio trazer a confiança e o positivismo que precisamos para vencermos estas quatro finais.

Que tipo de mensagem é que vos quis passar no imediato?

O que o mister nos transmitiu é que nós somos capazes; é que nós podemos ser muito melhores, temos qualidade e podemos dar a volta a isto. Esse é o discurso mais marcante que ele traz. Mesmo antes de ele chegar, nós íamos conversando entre nós e sabemos da qualidade que temos. Já fizemos muita coisa boa, e é a isso que temos de nos agarrar.

E esta sexta-feira o mister encontra a sua ex-equipa, que é também um clube que bem conhece. A tua primeira experiência em Portugal foi na UD Leiria.

Fui para o Leiria em 2011/2012 e estive lá dois anos. Foi o primeiro clube que me acolheu aqui, então é sempre um misto de emoções jogar contra o Leiria, porque é um clube que me diz muito. Mas na hora do jogo as emoções ficam à parte. Não vamos abrandar, nem vamos facilitar em nada, porque queremos ganhar.

É também um Leiria muito diferente daquele que encontraste na altura.

Sim, já passou por muitas mudanças. Os meus dois anos no Leiria ainda foram na Primeira Liga, e o clube já passou por vários campeonatos depois disso. Está muito mudado, está um Leiria diferente. No meu primeiro ano, jogamos no Estádio Dr. Magalhães Pessoa, depois fomos jogar para a Marinha Grande e agora voltaram para lá. Mas, sim, muita coisa mudou.

O que é que esperas deste encontro?

Espero um encontro difícil, muito difícil, assim como são todos os jogos da Segunda Liga.

Não há adversários fáceis, então temos de estar preparados para tudo. O Leiria é um adversário com qualidade, que joga bem, que gosta de ter a bola, por isso temos de ser fortes em todos os momentos do jogo, defensivos e ofensivos, para que possamos vencer.

A Segunda Liga sempre foi muito competitiva, mas este ano particularmente. Ainda está tudo em aberto.

A Segunda Liga sempre foi um campeonato muito competitivo, e este ano mais ainda. Todas as equipas têm qualidade. A Oliveirense joga um futebol positivo, o Mafra ainda há pouco ganhou 4-2 ao Penafiel, e o Penafiel é um clube que começou muito bem. Há ainda o caso do Vizela que não começou tão bem e agora está em segundo a lutar pela subida. É muito competitivo, há muitos clubes com muitos jogadores de qualidade. Não há dúvida de que é uma Liga muito difícil.

«Apoiem-nos, deem-nos força, mandem energia positiva para dentro de campo para conseguirmos o nosso objetivo.»

Contra a UD Leiria podes fazer o teu 31º jogo da temporada. Já superaste o número da época passada. Como é que te sentes?

Sinto-me feliz e orgulhoso por completar esse número de jogos aqui no Paços. No ano passado fui utilizado, mas não o tempo que gostaria e pretendia – mas são escolhas e eu respeito; só tenho de fazer o meu trabalho e esperar pela minha oportunidade. E este ano está a ser mais positivo, individualmente falando. Tenho jogado mais, tenho tido mais tempo de jogo. Estou triste pelos resultados e pela posição que ocupamos na tabela, mas, ao mesmo tempo, feliz por poder estar a jogar e a ajudar o Paços da minha melhor maneira. Sei que há jogos menos bons e outros melhores, mas são coisas que acontecem a qualquer um. Então, estou feliz com essa marca.

Na última entrevista, disseste que ainda não pensavas no final da carreira, e que, enquanto

te sentisses bem fisicamente e conseguisses desempenhar o teu trabalho, não irias pensar no assunto. Esta temporada tem mostrado que podes continuar sem pensar nisso?

Sim, e ainda não penso no assunto, mesmo. [Risos] Como disse na entrevista anterior, enquanto me sentir bem, enquanto me sentir capaz mentalmente e fisicamente, quero continuar a jogar. Não sei o futuro, ele a Deus pertence, então vou só continuar a jogar – e quanto mais tempo melhor.

Além do trabalho feito nos treinos e aqui no clube, que tipo de cuidados vais tendo fora de campo para também te manteres em boa forma?

Particularmente, fora do clube não faço nenhum tipo de trabalho específico ou suplementar. Tudo o que tenho de fazer, faço aqui. Mas acho que o descanso é essencial, assim como uma boa alimentação. O nosso corpo é o nosso instrumento de trabalho, então, quanto melhor cuidarmos do nosso corpo, melhor conseguimos desempenhar o nosso papel em campo.

Há algum conselho que possas deixar a atletas mais novos, por exemplo?

É natural que um jovem de 18/19 anos, ou até de 23/24, queira jogar futebol, queira desfrutar do futebol e ame o que faz, mas também há os momentos certos para desfrutar com a família, com a namorada, com os pais, com os filhos. Tem de haver momentos em que podes sair da tua rotina e fazer coisas diferentes, fora do teu ambiente de trabalho. Portanto, o meu conselho é que se foquem no que querem realmente, no futebol, e sejam pacientes. Com paciência tudo se alcança, porque às vezes não depende só do jogador. Há ali uma pontinha de sorte, e há coisas que nós não controlamos. Mesmo que façamos um bom trabalho e treinemos bem, as decisões não nos cabem a nós, então é preciso ser paciente.

O teu sonho de criança era ser jogador de futebol. Agora, como pai, gostavas que os teus filhos seguissem as tuas pisadas? Um deles parece já seguir, na verdade.

Sim, o Enzo já vai seguindo. Já joga aqui no Paços, nos Sub-08. [Risos] Mas o que eu lhe digo – a ele e aos jovens que às vezes me perguntam – é que o desporto é muito importante para todas as pessoas, mas, acima de tudo, estão os estudos. É que depois do futebol há uma outra vida, e os estudos é que te vão levar a propósitos diferentes, a trabalhos diferentes. Por isso, a partir do momento em que decides que queres ser atleta profissional, de alto rendimento, os estudos têm de te acompanhar.

E foi motivado pelo pai ou foi mesmo uma escolha dele?

Acho que ver o trabalho do pai o motivou, mas da minha parte não houve algo como “Vais ser jogador de futebol e ponto final”. É algo dele, é algo natural. Nasceu com isso, então acho que é mais mérito dele do que intervenção minha.



Atualmente, vai-se falando um pouco mais dos pais que projetam nos filhos aquilo que eles queriam ter sido ou ter feito. É algo que também vais verificando?

Confirmo. Sempre que eu posso, vou aos jogos do Enzo, e a verdade é que vemos na bancada muitos pais que estão ali e criticam, falam. Às vezes, saem frustrados por o filho ter falhado um passe, um golo, uma ação... Isso não pode fazer parte. Eu tenho a certeza de que as crianças estão ali para dar sempre o seu melhor. Sempre. Então, não podemos apontar os erros, temos de ir pelo positivo, incentivar, mostrar o que fizeram bem. E não, não podemos colocar os nossos sonhos nos nossos filhos. Isso tem

de ser natural. Claro que devemos apoiá-los, mas que seja de uma forma natural, para que eles possam progredir, e para que o futebol seja algo que eles gostem realmente de fazer.

Além disso, nestas idades o futebol ainda é uma diversão e ainda se estão a adaptar. Daqui a dois ou três anos, até podem não querer jogar mais. É importante estar atento às vontades dos filhos.

Sim, claro. Isso é o mais importante: perceber o que o filho quer e o que podemos fazer para que dê certo. No meu caso, o Enzo adora. Ele chega a casa, pega na bola, quer jogar comigo – e às vezes joga sozinho, ou porque estou mais cansado ou porque é antes de um jogo e quero estar mais concentrado e tranquilo. Mas os pais têm de perceber aquilo que o filho quer e o que é melhor para ele.

A tua família vive toda aqui em Paços. Como é que foi a adaptação à cidade?

Antes de irmos para Paços, vivíamos em Faro. Foi uma adaptação mais complicada por causa do clima, mas também já tínhamos vivido em Vizela, então já estivemos habituados ao frio. Fomos para baixo, perdemos o hábito, voltamos e foi uma parte mais complicada. [Risos] Mas eu e a minha esposa vimos de uma cidade pequena no Brasil, então preferimos ambientes assim, mais tranquilos, mais calmos. O mais difícil acho que foi a adaptação das crianças, a troca de escola. Nos dois ou três primeiros

meses não estavam muito contentes, digamos assim, mas depois conheceram pessoas novas, fizeram novos amigos, e atualmente já estão adaptados e mais felizes.

Quando surgem os filhos, as mudanças de clube trazem novas questões para pensar.

Acho que, por serem crianças, eles até se adaptam um pouco mais facilmente do que nós. Têm a mente limpa. A adaptação mais difícil foi mesmo a escolar. Mas ao vir para o Paços pensei mais nisso, sim. Este é um clube mais familiar, estável, e eu como pai prezo muito isso, prezo muito a estabilidade com a minha família. Isso é o que pesa mais nas decisões.

Dentro e fora de campo, Paços é uma boa escolha.

Com certeza. [Risos]

A faltar, como já mencionamos, quatro finais, que mensagem queres deixar aos adeptos que vos têm acompanhado?

A mensagem é simples e direta: que nos continuem a apoiar e a acompanhar, porque são fundamentais para nós. São o nosso 12º jogador. Eu sei que às vezes as coisas não vão correr bem e nós vamos falhar um passe, uma ação, mas apoiem-nos, deem-nos forças, mandem energia positiva para dentro de campo, para que possamos sentir esse carinho, essa energia, e conseguir o nosso objetivo de uma vez por todas.



FCVG 1950 ✖ 2025 FCPF

GUARDA-REDES | FC PAÇOS DE FERREIRA

CAPTAÇÕES

QUINTA, 1 DE MAIO | 17:00H

COMPLEXO DESPORTIVO DA MATA REAL



- Masculino e Feminino
- Nascidos a partir de 2012

- Treino específico | Batalhas
- Oferta de brindes

INFO: guardaredes@fcpf.pt

APOIO: **NGA**

franciscoj.dias
mobiliário



FC PAÇOS DE FERREIRA

UD LEIRIA

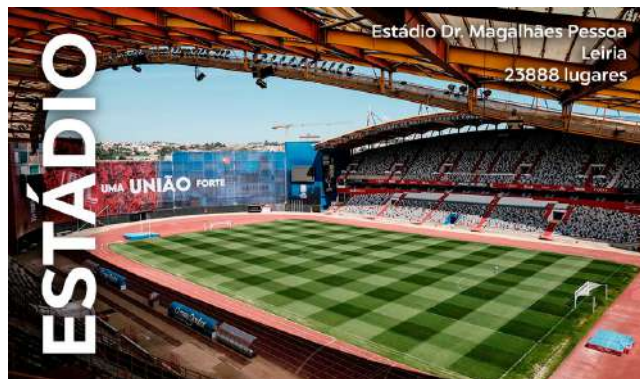
CONHECE O ADVERSÁRIO DE HOJE



UNIÃO DESPORTIVA DE LEIRIA
FUNDADO A 06 DE JUNHO DE 1966

Um grupo de funcionários do Banco Nacional Ultramarino teve a iniciativa de formar uma coletividade que pudesse representar Leiria desportivamente, "com aquela dignidade, que não só o nome da cidade como até as suas instalações desportivas impunham" – lê-se no site oficial. De seguida, contactaram os clubes da cidade que, à época, tinham disputado recentemente o campeonato distrital, mas as conversações não tiveram o êxito esperado pois apenas um, o Sporting Leiriense, tomou a decisão de se extinguir e integrar o novo clube. Ainda assim, a 6 de junho de 1966, os estatutos foram aprovados pelas entidades governamentais e a União Desportiva de Leiria "nasceu", com cerca de mil sócios fundadores.

A UD Leiria tem um título da Segunda Liga conquistado em 1997/1998. Da sua história, destacam-se ainda uma final da Taça de Portugal (2003), duas presenças na Taça UEFA (2003/2004 e 2007/2008), e o título de campeão da Liga 3, ganho em 2022/2023.



**HISTÓRICO DE
CONFRONTOS**

29 jogos (desde 1990)

Vitórias

8

9

Golos

26

26

**MAIOR VITÓRIA
FCPF EM CASA**



A primeira vez que FC Paços de Ferreira e UD Leiria estiveram frente a frente no Estádio Capital do Móvel foi em 1990/1991, em jogo a contar para a 22ª jornada da Divisão da Honra. Os Castores venceram por uma bola a zero, com o golo a surgir já na reta final do encontro – aos 87 minutos, mais concretamente – por intermédio do médio búlgaro Yulian Spassov. No final da época, o emblema pacense sagrou-se campeão.



SOLVERDE.PT



LIGA PORTUGAL 2

Meu
super



MELHOR MARCADOR
RUI FONTE - 6 GOLOS
FORMA
D V D D D

30 PONTOS 43

30 GOLOS MARCADOS 39

44 GOLOS SOFRIDOS 33

MELHOR MARCADOR
JUAN MUÑOZ - 11 GOLOS
FORMA
V V D D D

ÚLTIMO JOGO DO LEIRIA

Depois daquele que foi o período mais positivo na presente edição da Liga Portugal Meu Super, com sete jogos consecutivos sem derrotas (quatro vitórias e três empates), a UD Leiria entrou no seu período menos favorável, tendo perdido os seus últimos três desafios. Na 30ª jornada, os leirienses receberam o SL Benfica B, que entrou para a segunda parte sem meias medidas e, em menos de vinte minutos, passou de um 0-0 para um 0-3. Aos 55', José Melro inaugurou o marcador no Estádio Dr. Magalhães Pessoa, e apenas um minuto depois foi Leandro Santos a marcar e a fazer o 0-2. À passagem do minuto 64, o jovem avançado José Melro fez o bis e fechou a contagem para os «Encarnados». Até soar o apito final, nota ainda para Lucho Vega que reduziu para 1-3, aos 88'. A UD Leiria ocupa de momento a oitava posição da tabela, com 43 pontos.



LEMBRAS-TE DELE?

Em 2010/2011, **BURA** esteve ao serviço do FC Paços de Ferreira, por empréstimo do FC Porto, e foi opção em 16 partidas. Atualmente com 36 anos, o experiente central cumpre a sua terceira época consecutiva na Cidade do Lis, somando 58 jogos e quatro golos pela UD Leiria.



SOLVERDE.PT

TEMPO DE INTERVALO

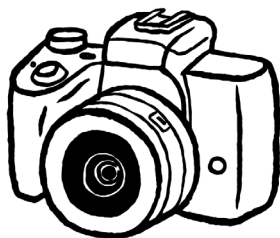


Neste 25 de abril,
Dia da Liberdade,
escondemos nesta
Sopa de Letras 12
palavras que tão bem
encaixam nesta data.

Depois de as
encontrares, será
que também vais
conseguir ver as
sete diferenças que
existem entre as
imagens que
aqui temos?

P	P	C	O	C	A	P	I	T	Ã	E	S	M	I	B
Z	O	O	O	Y	R	Q	I	C	A	P	X	V	V	Z
A	R	E	Y	N	S	O	L	D	A	D	O	S	P	D
I	T	D	D	I	S	J	M	S	S	D	I	V	F	E
C	U	S	Z	A	U	T	I	Y	I	R	O	Z	O	D
A	G	M	V	I	D	R	I	R	P	A	P	A	S	A
R	A	S	F	G	A	R	E	T	G	N	E	D	O	I
C	L	T	P	M	R	I	E	J	U	X	V	G	Ã	Y
O	V	C	W	T	T	Ã	P	B	Z	I	G	B	Ç	R
M	T	J	M	O	J	S	N	D	I	H	Ç	X	U	V
E	N	N	S	M	O	T	D	D	T	L	E	Ã	L	M
D	B	R	V	V	C	C	X	J	O	I	K	M	O	E
E	N	Q	A	E	Q	C	E	P	V	L	B	S	V	H
T	N	R	F	F	Q	M	H	O	Q	B	A	V	E	O
U	C	Q	A	I	C	N	Ê	T	S	I	S	E	R	K





FORMAÇÃO FCPF

No último fim de semana, muitas equipas da formação do FC Paços de Ferreira estiveram presentes em torneios - mais uma vez, prontas a defender o amarelo! Os escalões Sub-11 e Sub-16 foram vencedores na Porto International Cup, e na Azeméis Cup os Sub-09 também terminaram no primeiro lugar do respetivo escalão. Houve ainda distinções para alguns dos nossos atletas.





FILIPÊ CÂNDIDO

“ERA IMPOSSÍVEL DIZER ‘NÃO’ A ESTE CLUBE”

LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

O início desta semana ficou marcado por mudanças na equipa técnica do futebol profissional do FC Paços de Ferreira. Após a saída de Carlos Figueiro, o plantel está agora sob as ordens de Filipe Cândido. Hélder Fonseca e Daniel Neri, treinadores-adjuntos, acompanham o novo mister, que também contará com os elementos do clube que trabalharam com as equipas técnicas anteriores.

Filipe Manuel Nunes Cândido, de 45 anos e natural de Lisboa, foi o nome escolhido pela Direção do FC Paços de Ferreira para comandar os destinos da equipa profissional de futebol de agora em diante. O novo timoneiro do clube foi apresentado na passada terça-feira, e durante a conferência de imprensa não escondeu a "honra e o orgulho" sentidos por voltar a representar o emblema pacense, depois de uma primeira passagem em 2016/2017 – quando orientou a equipa Sub-19 dos Castores.

"Era impossível dizer 'não' a este clube. Na nossa vida, temos de ter gratidão pelo que noutros momentos já fizeram por nós. Sempre me identifiquei muito com os valores e os princípios que conheci no tempo em que estive ao serviço do Paços. Portanto, era impossível não aceitar este desafio, por mais difícil que seja", afirmou o técnico. O resultado da análise feita aos jogos e às características da equipa ajudou também a tomar a decisão final: "Acredito que, no fim, vamos conseguir o grande objetivo do clube neste momento. É verdade que é pouco tempo, é verdade que são quatro jogos, mas aquilo que um treinador pode fazer é motivar os seus jogadores e dar-lhes conforto nesta fase de alguma instabilidade, para que encarem cada partida como se fosse uma final. Dessa forma, seremos capazes de discutir os três pontos e de os conquistar. Não há nada mais do que querer jogar estas finais e ganhá-las".

Para os responsáveis do FC Paços de Ferreira, era importante que o treinador que assumisse o plantel fosse conhecedor não só da competitividade da Segunda Liga, como também do próprio clube. "Queríamos uma pessoa que estivesse perfeitamente identificada com a competição em que estamos inseridos; um treinador que já tivesse passado por esta dificuldade de estarmos nas últimas jornadas a lutar por um objetivo que não se coaduna com a dimensão e com história deste clube; alguém em quem reconhecêssemos qualidade para, além de colocar a equipa a jogar, promover atletas e transformar positivamente os ativos que cá temos. E, não menos importante, queríamos alguém que se identificasse com o clube, com aquilo que é o Paços – e tendo ele passado por esta casa enquanto treinador dos Sub-19, sabe perfeitamente o que é o FC Paços de Ferreira e o que são as pessoas de Paços de Ferreira", disse o presidente Rui Abreu, também presente na conferência de imprensa.

No segundo escalão do futebol português, Filipe Cândido orientou clubes como CD Mafra, CD Nacional e UD Leiria. Sabe, como tal, que desafios pode ter pela frente: "Este está a ser, provavelmente, um dos campeonatos mais equilibrados dos últimos tempos. Tenho consciência dessa dificuldade, mas também acredito muito que sou capaz e acredito no que esta equipa pode fazer, mesmo sabendo que cada jogo será extremamente difícil. Ao longo da carreira fui tendo desafios difíceis, nunca me escondi deles, nunca procurei desculpas para nada, portanto agora é trabalhar, arregaçar as mangas e procurar vencer já o próximo jogo". "Vamos ter de ser muito capazes e muito corajosos em todos os momentos, acreditar muito no nosso trabalho e dotar os nossos jogadores com confiança máxima", concluiu.

O primeiro desafio de Filipe Cândido como treinador da equipa profissional do FC Paços de Ferreira acontece precisamente esta sexta-feira, diante da UD Leiria – último clube que representou antes da chegada à Capital do Móvel.



FUTSAL FCPF | SENIORES

CASTORES DEFRONTAM ALBUFEIRA FC NO PLAY-OFF

NorteCar
automóveis

Depois de uma época de má memória que terminou com a descida da equipa sénior de futsal do FC Paços de Ferreira à III Divisão Nacional, a estrutura responsável pela modalidade não hesitou em apontar o regresso ao segundo escalão como o grande objetivo para 2024/2025. Garantido o segundo lugar na fase regular, o foco agora está em vencer os jogos do play-off.

“Quem for mais regular, vai manter-se lá em cima. O nosso objetivo é semana a semana. Não gosto de estar sempre a falar nisso aos jogadores, até porque o que eu quero eles também querem. Eles sabem muito bem que à segunda-feira falo do jogo anterior, fazemos a análise, começamos logo a projetar o adversário seguinte e não falamos mais nada. Não gosto de estar a falar no futuro. O futuro é agora, é sempre o jogo que se segue. Depois logo se vê”, dizia o mister Nandinho em janeiro de 2025. O começo, na verdade, não tinha sido fácil. Ao fim de três jogos concluídos após o arranque oficial da temporada 2024/2025, o FC Paços de Ferreira dreamcouch Futsal só tinha conhecido o sabor da derrota – tendo perdido as duas primeiras jornadas da III Divisão Nacional e sido afastado da Taça de Portugal. A recuperação, contudo, foi verdadeiramente notável, e os Castores chegaram a estar imbatíveis por 13 rondas consecutivas (com dez vitórias e três empates).

No último sábado, o FC Paços de Ferreira dreamcouch Futsal cumpriu a última etapa da primeira fase da prova. Vencer era imperativo para garantir, sem depender do resultado de terceiros, a presença no play-off que abre portas para a última vaga de acesso à II Divisão Nacional da modalidade. E assim foi. Os Castores ganharam por 3-8 à Academia Johnson Januário – já despromovida à entrada para a derradeira jornada – garantindo o segundo lugar da Série A. Fizeram um total de 45 pontos (menos cinco do que o líder Valpaços Futsal Clube), e foram o terceiro melhor ataque da prova, com 100 golos marcados. Com 70 sofridos, foram a equipa com a quarta defesa menos batida.

Ora, concluída que estava a fase regular, com o primeiro objetivo cumprido, só faltava ao conjunto pacense conhecer o alinhamento do «play-off» que vai apurar quem sobe à II Divisão Nacional de futsal. E de acordo com o sorteio realizado pela Federação Portuguesa de Futebol, na passada quarta-feira, os Castores vão encontrar nas meias-finais o Albufeira Futsal Clube, segundo classificado da Série C. Os algarvios somaram 52 pontos em 22 jornadas, e ficaram a apenas um da liderança. Foi deles o melhor ataque da competição, com 112 golos marcados, e com 71 sofridos ficaram como a quinta defesa que menos sofreu.

Esta fase de «play-off» da III Divisão Nacional organiza-se em meias-finais e final. Além do Albufeira Futsal Clube x FC Paços de Ferreira dreamcouch Futsal, disputa-se ainda o GDGP Livramento x AR Amarense. Estes jogos acontecem no dia 3 de maio (sábado), no Pavilhão Municipal de Santarém, sendo que o Paços entra na quadra às 15h00. O dia 4 de maio (domingo) é reservado para a final. Os vencedores das «meias» estarão frente a frente para disputar o derradeiro bilhete que garante o acesso à II Divisão Nacional. O encontro volta a realizar-se no Pavilhão Municipal de Santarém, pelas 16h.

Na temporada transata, o FC Paços de Ferreira dreamcouch Futsal defrontou o Albufeira Futsal Clube na Fase de Manutenção da II Divisão Nacional, tendo vencido os dois jogos – fora por 2-3 e no Pavilhão Municipal de Paços de Ferreira por uns expressivos 9-2. No final, os dois emblemas acabaram por ter o mesmo destino, ao terminarem nos lugares de despromoção. Agora, voltam a encontrar-se – desta vez em campo neutro – para o desejado regresso ao segundo escalão do futsal em Portugal.

The logo for Joma, featuring the brand name in a bold, blue, sans-serif font.

RECORDA O ÚLTIMO JOGO

JORNADA 30 LIGA PORTUGAL MEU SUPER | 18 ABR 2025 | PORTIMÃO ESTÁDIO

PORTIMONENSE SC 2-0 FC PAÇOS DE FERREIRA

(1-0) TAMBLE, (2-0) PAULO VITOR



Pacenses e algarvios estiveram frente a frente pela 22ª vez em jogos oficiais



Seja qual for o estádio, é certo que a equipa vai ter apoio dos seus adeptos



João Caiado voltou a ocupar um lugar no «onze» inicial

Uma outra visão do jogo

FCPF SIDELINE



YouTube @FCPF



Marozau também foi titular, substituindo Rui Fonte



João Pinto somou os primeiros minutos com a camisola do Paços



Seguimos unidos para as quatro finais que temos pela frente!

PRÓXIMO JOGO
JORNADA 32 LIGA PORTUGAL MEU SUPER
ALUERCA - PAÇOS

04 MAIO | 11:00H | ESTÁDIO DO FC ALUERCA



PAÇOPRINT
artes gráficas

PaçoPrint
A sua marca gráfica

